

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editores—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestres 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestres 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso) 17 de Abril de 1881. N. 77

O Corumbaense

Corumbá, 17 de Abril de 1881.

Quando todos os espiritos se mostram propensos a libertar-se das rim posições; quando se tem procurado fazer crer que essa tendencia á liberdade, legitima e natural, tem exercido acção nociva ao espirito religioso; é de alta importancia consignar que n'esta cidade, onde nunca se deu um só facto que denuncie, ao menos intencões de intolerancia religiosa, o povo espontaneamente se apresenta, correspondendo ao apello do digno Vigario Foranaco, o Revm.^o Fr. Marianno de Bagnata, e secundando-o nos esforços que emprega para levar a effeito as manifestações do espirito religioso.

E' isso um solemne protesto contra as falsas doutrinas dos que pregão a intolerancia e as medidas repressivas, como meio de impor á consciencia; esquecendo-se de que ella não recebe imposições: impõe, sim, de modo irresistivel.

Liberdade de consciencia, assim como *liberdade de pensamento*, são expressões ellipticas, porque nada poderis fazer que o pensamento e a consciencia não fossem livres.

Bem lucidamente, diz um escriptor contemporaneo, exprime S. Thomaz a força dos dictames da consciencia, em suas palavras seguintes: *Qui habet errorem conscientiam. credit illi, quod est contrarium sua conscientie, esse contra legem Dei, et ita conscientia, quantumcumque erronea, obligat peccatum.*

Psychologicamente não é livre ao homem, feita a sua convicção, mudá-la a seu arbitrio; os dictames da consciencia são leis, que não é dado ao homem dominar. Pode elle illudir aos outros com a palavra; mas nunca

poderá illudir a si proprio, que a sua consciencia falla-lhe mais alto do que a sua palavra.

A religião de Christo ordena tão expressamente a caridade universal, que não se pode excluir do seu espirito a tolerancia.

Jesus Christo pregou a tolerancia a respeito dos samaritanos e mesmo dos gentios. Ordenou aos seus discipulos que soffressem a perseguição, mas nunca a exercessem.

Os apóstolos repetirão esta lição e os primeiros christãos seguirão-na fielmente.

Porque pois se procura hoje impor á consciencia, o que ella não pode receber?

Felizmente o digno Vigário d'esta cidade comprehende bem a sua missão de paz e caridade; elle bem comprehende que o Christo, vindo ao mundo para remir o homem, jamais attentaria contra a liberdade do homem. Comprehende que o *Ecce Homo* de Pilatos, foi a consagração da personalidade humana e, finalmente, que a consciencia de quem quer que seja, do Christão, como do gentio, tem seu amparo no Evangelho.

A religião de Christo é como o sol; espalha a sua luz sobre toda a terra, sem que lhe maculem o brilho, os lugares impuros sobre que darda.

A intolerancia, com o seu cortejo de anathemas, excommunhões e tudo quanto tem inventado o elemento humano para impor á consciencia, tem de curvar a cerviz ás manifestações espontaneas dos sentimentos religiosos, que tem por origem a convicção intima e se fortalecem com a consciencia.

E é isso o que constitui todo o brilhantismo das solemnidades religiosas, onde os espiritos se desprendem das preoccupações mundanas para elevar-se até o Creador.

A população d'esta cidade, que sabe avaliar e apreciar devidamente o

seu digno vigário, tem dado sempre exemplos de dedicação ás suas crenças religiosas e por esse modo tem sabido protestar contra os sectarios da intolerancia e dos anathemas.

E' assim que, nos dias em que a Igreja commemora a sublime epopéa do Homem-Deus, ficou bem patente a espontaneidade de seus sentimentos religiosos, demonstrando francamente que nenhuma influencia exercem sobre suas crenças no que ha de divino, as dissensões, quaesquer que ellas sejam no que se refere ao elemento humano.

A concurrencia ás ceremonias que tiveram lugar na Igreja Matriz, o profundo respeito que reinou durante ellas, são testemunho eloquente dos principios que professa e dos sentimentos que nutre o população d'esta cidade.

O digno Vigário Frei Marianno de Bagnata deve sentir viva satisfação, sempre que tem occasião de apresentar esses factos, e sobretudo, dizendo-lhe a consciencia que são elles o resultado do seu distincto procedimento como ministro da religião que, em todos os seus principios e dogmas prescreve a paz e caridade entre os homens e não concede o direito a quem quer que seja, de exercer perseguições em seu nome.

A religião de Christo, cuja origem é divina, não tem necessidade de lutar para vencer ás que são puramente feitura humana.

Noticiario.

CHRISMA.—Nos dias 18 e 19, o Revm.^o Sr. Vigário Frei Marianno de Bagnata, administrará o santo sacramento da confirmação.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.—Em consequencia das solemnidades da semana santa, esteve fechada

a nossa officina quinta e sexta feira, e por essa razão deixou de sahir hontem o nosso periodico.

INFORMAM-NOS que denuncia ram a policia, ter André Delughi na sexta feira da puixão, exposto a venda, carne de uma vacca que na vespera morreo da peste.

A policia tomou logo conhecimento do facto e verificou ser exacto, e sendo avisado o Sr. Fiscal da Camara Municipal, compareceu no agougue do referido Sr., o multou em 50\$000 reis, pela reincidencia de vender carne arruinada ao publico, e com que fosse toda ella enterrada.

Podia ter acontecido que essa vacca morresse de uma peste conhecida por—mancha—e que é contagiosa, e d'ahi resultar uma perigosa epidemia, sem que de prompto se podesse remediar.

Estes abusos, que aqui são frequentes, carecem ser reprimidos com toda a energia, e sobre os agougues, cumpre que o Sr. Fiscal empregue toda a vigilancia possivel, pois não é esta a primeira vez, como nos informam, que taes factos se dão.

CONTRA A HYDROPHOBIA.—O *Monitor*, folha que se publica na Bahia, indica a seguinte receita contra esta terrivel molestia:

«Um nosso assignante dirigio nos a carta que se segue:

«Illm. Sr. redactor do *Monitor*.—Tendo em meu poder a inclusa receita de que usava o antigo cirurgião Theodoro, passo a ás mãos de V. S. afim de que se achar conveniente, a faça conhecida em beneficio da humanidade.

«O cirurgião Theodoro antes de morrer, passou-a ao pai do read, Pedro Antonio de Campos que foi vigário de Santo Antonio, e este passou-a a um seu parente, que me consta é ator em medicina.

«Será de utilidade que os illustres clinicos desta cidade apreciem-na e modifiquem-na, deixando de ser, como tem sido até hoje uma especie de monopolio ou especulação.—Sou com estima, etc.»

«Agora a receita:

«O doente tomará, se puder suportar, um purgante de oleo de ricino muito bom, e usará da seguinte preparação:

«Folha de senne. . . 1/2 onça.

«Escamunéa. . . . 1 oitava.

«Jalapa. 1/2 onça.

«Raiz de turbitio. . 1/2 oitava.

«Assucar mascavado. 2 onças.

«Agua destilada. . 1 1/2 libra.

«Para tomar aos calices de hora em hora.

«Passará a tomar cozimento de raiz de sapé a que poder-se-ha associar folhas de canelreira.

«Tambem usará das mesmas drogas acima declaradas, em pilulas, afim de ser evitada prisão do ventre, ficando, as qualidades ao arbitrio do bom senso do facultativo, conforme as forças do doente.

«E' conveniente friccionar todo o ventre com oleo de amendoas doces quente, deitando em cima uma folha de capeba e sobre isto cataplasma de bosta de boi bem fresca e quente, estendida em bacia, que aia-rá sobre o ventre um tanto apertada, podendo a que uzar pela manhã aquentar á noite, porém será substituida no dia seguinte por nova fricção e nova cataplasma.

«O doente não usará de café nem de comidas oleosas e salgadas.

«O autor desta receita ás vezes substituiu a agua destilada por agua-dente do reino de boa qualidade.

«A pessoa que apresentarente ompraga esta receita tem dispensado a cataplasma.

PENSAMENTOS.—A natureza disse á mulher: Se bella se poderes; se virtuosa, se quizeres; mas se considerada, que é preciso.—*Escamarchais*.

«O coraço de uma mulher namorada é uma rosa da qual cada amante leva uma folha, deixando só espinhos ao marido.—*Sophie Ar-soull*.

«A lei de Moysés condemnava á morte as adúlteras, os egypcios cortavam-lhes o nariz, a lei Julia, em Roma, condemnava-as a terem a cabeça decapada; hoje entre nós quando uma mulher é surpreendida em flagrante adulterio, faz-se escarneo do marido.—*Champfort*.

«O trabalho é a sentinella da vir-tude.—*Hesiodo*.

«Pôde-se classificar como prazer a tristeza que nos causa o primeiro amor.—*Duclos*.

«O ouro dá belleza mesmo á fealdade.—*Boileau*.

OS ANNUNCIOS.— Dizem os americanos que os annuncios nos jornaes só começam a ter importancia depois de publicados pela setima vez. Eis como elles explicam o caso:

1.º inserção o assignante não vê o annuncio.

2.º vê mas não lê.

3.º lê.

4.º repara no prego do objecto annuciado.

5.º falla do annuncio a sua mulher e mostra-l'ho.

6.º decide-se a comprar.

7.º compra.

Achamos muito sensata esta maneira de pensar, e os sr. annuncian-tes devem seguir esse systema pois o resultado, como se vê, é a venda do objecto annuciado.

UMA FOLHA DE PORTUGAL, relata pela forma seguinte, a viagem que fez o Rei, ás povoações inundadas:

«El-rei Sr. D. Luiz foi effectivamente lantem pereorrer as povoações inundadas no Ribatejo e distribuir mantimentos e esmolas pelas familias necessitadas. Sua Magestade sahio de Lisboa em comboio expresso ás 8 da manhã, sendo acompanhado pelos Srs. ministros das obras publicas e da marinha, contra almirante Baptista do Andrade, Conde de Linhares, Thomaz Roza, Terenas, secretario do Sr. ministro das obras publicas e outros cavalheiros. O comboio chegou a Villa Franca ás 9 e 10, demorando-se ali 25 minutos, e onde era esperado pelas autoridades da terra e muito povo, que levantou vivas a el-rei e a familia real.

«Ahi foram distribuidos mantimentos e entregues 180\$ ao Sr. administrador para serem distribuidos pelos pobres. Na Azambuja houve iguaes manifestações, entrega de viveres e de igual q a tta. O comboio chegou a Santarem a' 11 e 13. O Sr. governador civil, officinas da guarnição, uma guarda de honra de artilharia, uma philharmonica e grande multidão de povo aguardavam o chefe do estado, que foi saudado entusiasticamente. Fez-se ahi nova distribuição de viveres, e Sua Magestade mandou entregar ao Sr. governador civil 1:040\$ para as familias mais prejudicadas pelas cheias nas povoações do districto.

«De Santarém o Sr. D. Luiz seguiu no vapor BELÉM, do Sr. Bunay, para Vallada, e desembarcando na povoação, onde não era esperado, foi alvo de manifestação muito sympathica e cordial por parte do povo, que o acompanhou, dando-lhe muitos vivas, até ao ponto de embarque. O respectivo paroch recebeu de Sua Magestade 100\$ para esmolas. El-rei e sua comitiva voltaram a Villa Franca, seguindo depois em comboio para Lisboa, onde chegaram a' 5 horas da tarde.

UMA DESGRAÇA.—Dis um jornal de Lisboa, que uma mulher do Melilhocero Grande pedira á Camara Municipal subsidio para criar uma filhinha. A campar a indifferio em consequencia das informações que lhe deram. A

pobre mãe, uma moça de vinte annos e casada, suicidou-se. Faltou-lhe o leite e não teve animo para resistir a desgraça de não poder alimentar o filhinho. Enloqueceu-a a dor.

AGULHAS—As agulhas eram conhecidas em remota idade, na China, India e Egypto. Antes de usarem delias, serviam-se, para coser, dos espinhos e das espinhas de peixe.

As melhores agulhas são as que procedem de fabricas inglezas, e para se examinar a sua qualidade procuram-se vêr si entortam ou não, sendo boas neste ultimo caso, pois quibram-se com o esforço empregado para torce-las. E' o melhor conserva-las enfiadas em flanelas do que tel-as soltas em uma caixinha, o que estraga muito as suas pontas.

LUVAS.—Desde remotas eras, as luvas fazem parte do equipamento do cavalheiro. Na idade media os sacerdotes usavam luvas nas ceremonias da igreja ao passo que o seu uso era proscripto nos tribunaes.

No tempo de Henrique III, em Franço, foi que as senhoras começaram a usar de luvas rendadas.

LITTERATURA

Mariguinhas

Que importa se não ligeira,
Se tão esquivia e lateira,
Fugis, bém longe de mim.
Se nesse olhar de sercia
Em cada fulgor ondeia
O seismar de um céo sem fim!

O que tu és? E's aurora,
Que os raios solares cõra,
—Esses sorrisos de Deus.
Tu sou ave da campina
Que inspirada um centofrina
Aos puros sorrisos teus!

E's a nevosa que se embala,
Oandido berço d'opália,
Das divas mãos azues;
Deixa este mundo de brumas
Cinge de um archaño as plumas,
E banha as azas na luz...

Fugir de ti? Oh! loucura,
Tirar o orvalho da verdura,
Tirar-lhe o ar, o calor,
E' secar fonte da prata,
Que no prado se desata
Dando a planta o seu vigor...

Fugir de ti, d'essa imagem,
Deusa esplendida miragem

Do meus sonhos juvenis!
E' no amor—jardim de Armida,
Ver Fausto sem Margarida,
Ver Dante sem Beatriz!

E se falla a natureza,
Nos primores e na belleza,
Do um supremo Creador,
Do coração as ternuras
As expansões as mais puras
Fallam a ti em amor!

Oh! o amor—é cysne errante
Do plumagem raggante
Em um leito de crystal,
Dispersa as pennas aos ventos,
E nos ultimos alentos
Canta... mas canto dival!

Deixa a minha fronte impura,
Louca de amor e ternura
No teu collo repousar!
E' no calor do teu seio
Aquecer o devancio,
Morrer ahí a seismar!

Seismar na voz peregrina,
Seismar na faec divina,
Seismar do olhar ao clarão!
Nessa ventura suprema,
Entoarei o poema,
Poema do coração!

J. RAMOS.

Variedade

A mulher

Que vasta e brilhante arena se abre diante da mulher! que largo campo lhe offerece o mundo, para os triumphos da sua influencia, para as formosas conquistas da sua educação, quando solida e proveitosa; dos seus contimentos, quando ella obedece a's leis do trabalho e ás praticas do dever!

Que missão, que esplendida missão a sua!

FILHA... e, desde a mais tenra infancia, o penhor do affecto, que maiores cuidados reclama; flor predilecta dos jardins da familia, que mais dedicação merece, que mais aconas desenvolve, que mais sedução produz.

O seu seio é espelho transparente, onde reflectem as alegrias de um pai, para quem o desenvolvimento das suas faculdades é assumpto diario, e a sua prosperidade futura motivo de prevenções e cautela; a sua alma é um thesouro abundante de ligões e virtudes da

mãe, a primeira mostra e guia absoluta dos seus passos, no mundo que lhe sorri, fazendo-se acompanhar do longo e esplendoroso cortejo de illusões e crengas, com que elle costuma sorrir aos primeiros annos da nossa mocidade.

Que sons peregrinos tem a sua fallu, quando ella estuda, quando recebe e dá ordens, quando conversa e discute, quando pede esclarecimentos sobre cousas que ignora, e ligões sobre o andamento da sua pequena labutação domestica, commercial, artistica ou litteraria! Que suavidade e pureza, nas suas orações a Deus! Que ternura no amor ao autor dos seus dias!

Vendo-a debruçada a' cabeceira do leito de seu pai enfermo, a incentivar esperanças, a sorrir de carinho, a verter lagrimas de consolo, a distribuir caricias e beijos; assustada, piedosa, inquieta, amante dos primeiros e mais santos amores, vendo-a a soluçar e a occultar o rosto, ao abraçar a mãe, a pedir indulgencia para o delicto do um famulo, para os erros de um irmão, ou a tomar parte na dor, que sobreveio, a's primeiras infellicidades da familia; a recomendar coragem, a offerecer-se, em corpo e alma, para minorar uma desgraça, ou poupar um sacrificio; vendo-a assim, —quem dirá! que ella não representa a mais correcta personificação de um anjo?

—Meu querido pai! minha santa mãe!

Estas simples palavras são um grito de sua alma, que affirma a sua dedicação, e que diz com a maior eloquencia, que pôde vir a adversidade, a pobreza, a velhice, os desgostos euhora, porque ella está ali; porque uma educação esmerada... sabe trabalhar... será a esperança, o arrimo e a nova alegria da familia.

IRMAN... fez regorgitar de nobre orgulho o coração de seus irmãos, que se submettem nos seus pequenos rabos, que lhe pedem auxilio e conselhos, que a tornam sua confidente, a melhor amiga e socia de sua existencia, ao que elles praticam de mais puro e casto, de mais gracioso e util.

Ninguém como ella sabe occultar-lhes as primeiras faltas, obter concessões dos pais, ser medianeira nas desavonças, benevolente e justa na apreciação dos factos.

Palavras e acções não desdizem nunca da consciencia fiel e da verdadeira amiga. O seu auxilio está sempre prompto; o pequeno erario das suas economias não se fecha aos repetidos assaltos, que os irmãos lhe fazem, senão quando os fins não justificam os meios; o seu coração não lhes esconde nunca os recursos da sua ternura, não se fecha nunca a' desculpa, ao perdão e ao amor.

Razosa... e ella a depositaria da parte mais fecunda, melindrosa e grande da felicidade do homem, e cofre perfumado, onde a natureza inteira derramou o germen produtivo de tudo quanto nasce, enflora e fortifica na familia; em cujo interesse não ha sacrificio, que ella não experimente, penas, de que se arreceie, cuidados, que não pratique, leioisao, de que não seja capaz.

As alegrias e os pezares da sua mocidade, os devaneios da sua imaginação, as aspirações da sua alma, a ternura consagrada a seus pais, o affecto dedicado a seus irmãos, sem uma exclusiva e completa abdição, tão grande é o predomínio do seu coração—tudo ella deposita no altar do seu amor ao homem, a quem possui a vida inteira, no que esta possui de mais caro e grande, do mais affavel e raro.

Lágrimas consoladoras para todas as affeições, auxilio em todas as emprezas, clemencia para todos os erros, sorrisos para todas as alegrias, convenciação em todos os actos de mutua necessidade—tudo tem a esperar della o eleito das suas affeições.

Perguntai a tantos homens, que, de amargura em amargura, acesados pelas tempestades da má sorte, se agarraram a' ultima taboa de salvação e lutaram, proseguiram no seu caminho, e não cahiram; e não ficaram esmagados, sob o peso do seu infortunio—perguntai-lhe o segredo da sua coragem, indagaí da força dos elementos, de que se serviram na luta... e elles vos apontarão, com as lagrimas nos olhos, e a alma a transbordar de gratidão e affecto, para a resignação evangelica, ajuda, trabalho e dedicação de um ente, instruido nos sagrados preceitos da boa educação e da boa moral... de uma esposa adorada, que os seguiu, que os amparou, no maior ardor da refrega, que lhes enxugou o suor do rosto, um suor capaz de lhe queimar as faces: que lhes preparou o pão do seu alimento, que beben na mesma taça da amargura, que chorou com elles, que lhes velou o sono; que lhes pensou as chagas do corpo, humedecendo-as com os lábios, e sarou as feridas da alma com o halito sereno da sua resignação e coragem inexcedíveis, prodigiosas!

(Continua.)

Inedittorios.

PROTESTO

O constructor da propriedade das casas, á rua Bella Vista, n. 65, protesta contra qualquer alienação que

se faça do predio, sem que se pague ao mesmo constructor abaixo assignado. O salario do trabalhador tem toda a preferencia.

Corumbá 13 de Abril de 1881.

Francisco Botli.

EPIGRAMMA

Um certo fardo politico
Que aos dous polos explorava
A todos quantos o vião
Moi ducho de si gritava

Hoje tenho quatro votos
Favor não devo a partidos
So lamento os *cem mil* refa.
Que gastei e estão perdidos

Mas o Neves que o ouvia
Mexeo lá nos seus bentinhos...
Meo amor já não se lembra?
Quom comoe a trez carrinhos?

Le jambe de bois.

ANNUNCIOS

AGUA ODONTALGICA

B.

MATA-CALLOS

Achão-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade

Luiz Augusto Esteves

Não pereão tempo

em comprar

Ricos lições de Rosa, Banano, Lima, Azahar e Hortela pimenta
Duzia de garrafas..... 7\$500
Em garrações..... 8\$000

Polvilho(do paraguay) 11 k, 5\$000

NO ARMAZEM GUARANY

À rua Delamaro

J. A. Ferreira da Cunha, lecciona particularmente o curso de escripturação mercantil e encarrega-se de escripturar os livros de qualquer casa commercial.

Para tratar á rua Delamaro junto a maçonaria.

Uma declaração

NECESSARIA.

Estamos informados de que se tem vendido productos falsificados de extracto de figado de bacalhau, que usurpam o nome e as apparencias do VERDADEIRO VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, que é o unico approved pela academia de Medicina, e recetado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do Dr. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e nunca póde fermentar, azedar ou soffrer qualquer outra alteração. Pelo contrario as imitações e contra-facções, que o Dr. Vivien já descobriu e submetteu aos tribunaes competentes, fermentam, azedam, fervem, fazendo saltar as rolhas das garrafas, ou quebrando os vidros.

Os Srs. medicos e enfermos devem estar pois de sobre-aviso affim de se precaverem contra essas imitações grosseiras, e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente no gargallo de cada uma das garrafas, a firma: Dr. VIVIEN, e, outrossim, consultar os nossos annuncios affim de verem quaes os depositarios onde poderão encontrar o genuino e verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito geral em Pariz:

J. Batard, Morineau e Comp.

50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do —Corumbense— rua Barão de Aguipehy.